



Bandeirão da Acessibilidade no Campeonato Carioca

BRASIL SEM BARREIRAS

Empunhando a bandeira da acessibilidade, uma campanha criada pelo Conade tem circulado por todo o País, com o apoio irrestrito da Apabb

É impossível ficar indiferente ao apelo de se construir um país mais justo e democrático. A *Campanha Nacional da Acessibilidade – Siga essa Ideia* continua a percorrer o Brasil e se fazer presente nos mais importantes eventos esportivos e socioculturais. Em finais de campeonatos de futebol, basta o bandeirão entrar em campo para conquistar as torcidas. Promovida pelo Conselho Nacional de Defesa dos Direitos da Pessoa com Deficiência (Conade), a Campanha foi lançada no ano passado. Na luta por um Brasil sem barreiras, a Apabb não poderia ficar de fora. Por meio de seus núcleos regionais, a Associação vem apoiando a ação e participando ativamente de sua divulgação.

O Núcleo Rio de Janeiro, por exemplo, já fez parte de cinco campanhas. Além

de prestigiar quatro campeonatos de futebol, este presente também na Copa Light de Ciclismo – Rio de Janeiro. A participação mais recente ocorreu em 1º de maio, durante o jogo entre Flamengo e Vasco, no Engenhão, na final do Campeonato Carioca, que contou também com o apoio de personalidades da vida pública brasileira. À frente do bandeirão, estavam o presidente do Conade, Moisés Bauer, e o compositor Paulinho da Viola.

Sensibilizar e informar

Como conta a coordenadora administrativa do Núcleo Rio de Janeiro, Nives Porto Corrêa, tem gente que chega a chorar de emoção ao entrar em campo com o bandeirão. “É gratificante mobilizar os usuários e seus familiares para participar da Campanha do Conade”, afirma Nives. Como observa, “ações como essas ajudam a sensibilizar a so-

cidade para o fato de que todo mundo ganha com a inclusão social”.

Em Goiás, a campanha foi lançada no dia 15 de maio, na final do Campeonato Goiano, durante o jogo entre Goiás e Atlético-GO, no Estádio Serra Dourada. O grupo era formado por 300 pessoas, a maior participação desde o lançamento da campanha no ano passado. Além da Apabb, entraram em campo com o bandeirão verde e amarelo da acessibilidade, no intervalo do jogo, Apae, Vila São José Bento Cottolengo, Pestalozzi e Corae, entre outras instituições.

A assistente social da Apabb, Blenda Grazielle Borges Barros, acha que a iniciativa é uma forma eficaz de conscientizar a população em geral sobre os direitos das pessoas com deficiência. “Muita gente no estádio não sabia o que era acessibilidade. A campanha cumpre também o papel de informar a sociedade sobre a questão”, diz Blenda.

Novo olhar

Militantes que defendem os direitos das pessoas com deficiência

contam como a inclusão social pode tornar a vida mais rica. **Págs. 4 e 5**



Por uma sociedade acessível

Recentemente, recebemos uma mensagem de uma mãe, no Facebook, comentando que sua filha de 27 anos, com déficit cognitivo, tem muita dificuldade de socialização, por não ter sido preparada para aceitar sua deficiência e, hoje, rejeita tudo sobre o assunto.

Salvo algumas exceções, essa é a realidade de muitas pessoas com deficiência que nasceram no início dos anos 1980, ou antes, e também das que ainda não tiveram acesso à informação, à escola, ao trabalho, à reabilitação e a outros importantes direitos. Por outro lado, as pessoas com deficiência que nasceram após a segunda metade da década de 1980 e acompanharam as mudanças ocorridas na sociedade conheceram outra realidade por meio da inclusão.

Pessoas como Fernanda Honorato e muitas outras, que usufruíram do benefício da inclusão e estão mais bem preparadas para enfrentar o mundo com autonomia e independência, são exemplos da mudança ocorrida no final do século passado. Fernanda tem síndrome de Down, é jornalista e trabalha como repórter do Programa Especial da TV Brasil. Fruto da sociedade inclusiva, ela não é exceção.

A inclusão beneficia toda a sociedade. Sem saber, a pessoa com deficiência, que estudou em escola inclusiva, prestou um grande serviço à sociedade. Ao passar por salas inclusivas ela foi responsável por formar cidadãos,

pois a convivência com as diferenças prepara as pessoas para aceitar com naturalidade a diversidade.

Desde a sua criação em 1987, a Apabb vem incluindo pessoas com deficiência por meio dos seus programas. Como forma de manter as conquistas alcançadas na área e pensando em quem está fora da faixa escolar, em agosto de 2003, criamos o Centro de Convivência Crescer, buscando contribuir para o desenvolvimento das potencialidades dessas pessoas.

“A inclusão da pessoa com deficiência enfrenta vários obstáculos, o maior deles diz respeito à acessibilidade.”

A inclusão da pessoa com deficiência enfrenta vários obstáculos, o maior deles diz respeito à acessibilidade. A legislação que favorece a inclusão pode perder seu efeito se a pessoa com deficiência não estiver em uma sociedade acessível. Sem acessibilidade, ela não sai de casa e conseqüentemente não estuda nem trabalha.

Esse é o motivo que leva a Apabb participar ativamente da Campanha Nacional da Acessibilidade, promovida pelo Conade, que visa contribuir para o de-

envolvimento da consciência da acessibilidade. Nos últimos eventos promovidos pela Campanha no Rio de Janeiro, RJ, e em Goiânia, GO, a Associação esteve presente, com seus usuários, no gramado dos estádios de futebol carregando o Bandeirão da Acessibilidade.

Para muitos, acessibilidade envolve apenas a construção de rampas e banheiros adaptados. Mas não é. Para vencer as barreiras da acessibilidade é preciso ter em mente suas seis dimensões: arquitetônica, comunicacional, metodológica, instrumental, programática e atitudinal.

Nosso ideal é ver empresas, órgãos públicos e a população em geral observando e cumprindo estas seis dimensões: ruas, praças, edifícios e transportes públicos acessíveis; orientações e placas em braille; equipamentos com avisos sonoros e obedecendo ao desenho universal; eventos culturais com audiodescrição, legendas e intérpretes de libras; livros acessíveis; e, sobretudo, gente treinada e preparada para atender, sem preconceito, pessoas com deficiência, idosos e pessoas com mobilidade reduzida.

Esses e outros assuntos são tratados nesta edição do Jornal Apabb. Pretendemos informar e formar. Incluir e construir. Boa leitura!

Roberto Tiné
Presidente



Antonio José, secretário nacional

SNPD tem novo titular

Desde maio, Antonio José do Nascimento Ferreira é o novo titular da Secretaria Nacional de Promoção da Pessoa com Deficiência (SNPD). Antonio foi o primeiro presidente da Organização Nacional dos Cegos do Brasil (ONCB), no momento em que o movimento de cegos foi unificado. Em Recife, trabalhou por oito

anos como Gestor de Política Pública para Pessoas com Deficiência. No ano de 2010, exerceu o cargo de coordenador-geral de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência. Em 2011, assumiu a chefia de gabinete da SNPD, na qual passou a exercer, a partir de abril, o cargo de secretário nacional interino.

Uma história de sucesso

Fundado em 2003, o Centro de Convivência da Apabb Rio Grande do Norte demonstra a importância que desempenham as interações em grupo e o aprendizado na vida das pessoas com deficiência. O projeto foi idealizado pelas funcionárias aposentadas do Banco do Brasil Clécia Maria de Brito Cortez e Dulciana de Carvalho Lopes Dantas. Para dar maior envergadura ao trabalho desenvolvido, este ano foram contratados 16 profissionais, que antes atuavam como prestadores de serviço. Em entrevista ao Jornal da Apabb, Clécia revela aos leitores por que o projeto que atende atualmente 80 pessoas atingiu resultados tão positivos



Oficina de Educação Alimentar

Como surgiu a ideia de se criar o Centro de Convivência?

Foi a partir da própria experiência vivenciada pelo Núcleo Regional Rio Grande do Norte. A maioria dos usuários estava numa faixa etária acima de 15 anos de idade e muitos deles haviam desistido da escola regular, pois tinham dificuldade de acompanhar sua série. Juntamente com Dulciana, que foi a primeira assistente social do Núcleo Rio Grande do Norte, pensamos num espaço de convivência onde as pessoas com deficiência pudessem desenvolver atividades de cunho socioeducativo nas áreas artística, cultural e psicopedagógica. Os pais abraçaram a ideia e desde o primeiro momento houve uma grande mobilização.

De onde vieram os recursos para a instalação do Centro?

Nós participamos de uma concorrência que foi aberta pelo Fundo de Pequenos Projetos da Embaixada Britânica. O projeto, que concorreu com outros, foi selecionado e se constituiu na primeira experiência do Fundo para Pequenos Projetos voltada para a pessoa com deficiência intelectual.

Há alguma teoria pedagógica que embasa o trabalho realizado no Centro de Convivência?

Desenvolvemos um trabalho fundamentado na teoria sociointeracionista, do psicólogo Lev Vygotsk, para o qual os sujeitos apreendem práticas da cultura e se desenvolvem por meio das relações socioculturais, das interações estabelecidas uns com os outros e mediadas pela linguagem. Cada usuário é visto como sujeito.

Quais as oficinas que são desenvolvidas no Centro e como é conduzido o trabalho?

Temos sete oficinas: Música, Informática, Artes, Dança, Cultural, Educação Alimentar e Terapia Ocupacional. Desenvolvemos um trabalho voltado à melhoria das capacidades de compreensão, concentração e memorização, no qual é estimulado o raciocínio lógico, a percepção, o incentivo das capacidades de decisão e comunicação. Cada participante também é motivado a descobrir sua condição de sujeito inserido em um processo social, político e cultural que exige posturas e condutas baseadas num sistema de regras de di-

reitos e deveres inerentes ao exercício da cidadania.

Em quase oito anos de existência do Centro qual o balanço que você faz dos resultados obtidos até aqui?

Os resultados são muito positivos, são palpáveis. Muitas de nossas expectativas foram alcançadas, como a realização de cursos para as pessoas com deficiência e suas famílias; a criação da Oficina de Artes para as mães dos beneficiários; a conscientização de profissionais de diversas áreas e da comunidade em geral para lidar com a pessoa com deficiência e a realização de ações na área ambiental. O Centro de Convivência também representa uma experiência de inclusão inovadora com resultados socioeducativos e também terapêuticos. Os usuários apresentam melhores condições de saúde física, emocional e intelectual, que incidem diretamente no âmbito da coordenação motora, da socialização, da autoestima, da autoconfiança e da disciplina. São pessoas que desenvolveram uma consciência mais questionadora, mais crítica e reconhecem que têm direitos e deveres como qualquer outra pessoa.



Novo olhar

O que faz uma pessoa sem deficiência assumir compromissos políticos, profissionais e pessoais com o segmento das pessoas com deficiência sem ter nenhum caso familiar que a conduza à militância? O Jornal da Apabb conta histórias de profissionais que, ao mudarem seu olhar, vestiram a camisa da inclusão social

Em 1997, quando cursava o segundo ano de Direito na PUC, Laís Vanessa Carvalho de Figueiredo Lopes conheceu o cadeirante Alan Cortez de Lucena, estudante do quarto ano do mesmo curso. O primeiro encontro entre os dois foi um divisor de águas em sua vida. Na época, Laís era diretora do Centro Acadêmico 22 de Agosto. Ele a procurou para entregar uma conta de R\$ 700,00, referente às despesas com a construção de uma rampa com corrimão na entrada do CA. O espaço era inacessível para ele devido a dois altos degraus.

“Seu gesto me submeteu a uma reflexão que nunca tinha me ocorrido na vida: a diferença entre uma rampa e uma escada. Eu subia aqueles degraus todos os dias e não via nenhum problema em sua arquitetura. A partir daquele dia eu tomei consciência de que, para outras pessoas, aqueles degraus poderiam significar uma barreira, um obstáculo”, relata a advogada. Do encontro dos dois, surgiu uma sólida e profícua amizade que gerou um grupo político dentro da faculdade e uma série de projetos.

Depois de formada, Laís orientou sua carreira para a área do terceiro setor, trabalhando com organizações não governamentais, projetos culturais, sociais, esportivos, institutos e fundações empresariais. A partir de 2005, passou a participar das sessões da ONU para a elaboração da Convenção dos Direitos das Pessoas com Deficiência e, em 2006, recebeu o convite da OAB Federal para integrar o Conselho Nacional dos Direitos das Pessoas com Deficiência – Conade, onde permanece até hoje.

Pessoas invisíveis

Sua dissertação de mestrado, defendida em junho de 2009 na PUC-São Paulo, seguiu o caminho da inclusão



Laís: “A inclusão social é um processo de reconhecimento de todos os seres humanos”

e teve por título: Convenção sobre as Pessoas com Deficiência, seu Protocolo Facultativo e Acessibilidade. Ela também representou o Brasil, pelo Conade, na Conferência dos Estados Partes, em 2010.

Ao fazer um retrospecto de seu passado Laís diz que pôde constatar que as pessoas que conheceu na infância e na adolescência com deficiência eram “invisíveis” para ela. “Hoje, me considero uma pessoa mais completa. A inclusão social é um processo de reconhecimento de todos os seres humanos, no qual não pensamos individualmente, mas sim no todo”.

Enquanto Laís se engajava cada vez mais no movimento, Alan optou por atuar com crianças. Em 2008, ele sofreu um ataque cardíaco e faleceu. Numa de suas últimas conversas, Laís comentou com o amigo que ele havia a conduzido para a área e depois se afastado. “Ele me respondeu que eu continuaria seu trabalho e que ele iria agora viver a vida como pessoa.”



Urbano: “Meu envolvimento fez com que conceitos como superação, solidariedade, respeito fossem vivenciados por mim e pelas pessoas com as quais convivi”

Para a advogada, Alan foi responsável por despertar uma mudança em seu olhar. “Acho que muitos dos casos relacionados à discriminação, à ausência de acessibilidade nas construções têm a ver com falta de informação”, opina. “A Convenção pode nos auxiliar como uma importante ferramenta, na medida em que foi um texto elaborado por 192 países, com participação da sociedade civil, e ratificado no Brasil com equivalência constitucional”, defende Laís, que vê uma nova sociedade sendo construída, com a marca da acessibilidade e da inclusão.

Caminho natural

Ao contrário de Laís, o ativista na luta pelos direitos das pessoas com deficiência e consultor em inclusão social, Romeu Sassaki, cresceu convivendo com pessoas com deficiência. Seu pai possuía uma escola em casa, frequentada também por alunos com deficiência. “Ele não tinha nenhuma preferência de como o aluno deveria ser”, lembra.

Quando Sassaki ingressou no primeiro grau, também havia colegas de classe com deficiência e ele sempre costumava fazer parte de grupos integrados por uma ou outra pessoa desse segmento. “A escolha profissional acabou sendo natural, não foi algo que procurei.” Com formação acadêmica em Serviço Social, ele diz que o destino sempre o levou onde havia pessoas com deficiência, “como amigo, como colega ou como aluno”.

Depois de formado, Sassaki começou a prestar consultoria, em 1964. A primeira grande empresa que o chamou foi a Volkswagen. “Naquela época não contratavam pessoas com deficiência. Eles só reaproveitavam por força da lei os próprios empregados acidentados dentro da Volkswagen ou que haviam sido afastados por doença ocupacional adquirida dentro da fábrica. Depois que eram reabilitados pelo antigo Instituto Nacional da Previdência Social (INPS), hoje INSS, as empresas eram obrigadas a reaproveitar os próprios empregados. Eles me chamaram, então, para que eu ajudasse a empresa a reaproveitar os que tinham se afastado.”

Aprendendo com as diferenças

Em 1979, foi convidado a participar da organização do movimento no Brasil, iniciado em São Paulo e no Rio de Janeiro. “A partir desse momento passou a ser alguma coisa mais deliberada, eu comecei a querer, comecei a gostar,



Sassaki: “O que prego em minhas palestras até hoje, de que a inclusão beneficia todos e não somente pessoas com deficiência, aplica-se também a minha vida”

porque parece que toda a minha vida me preparou para isso.”

Sassaki atua profissionalmente na área há 51 anos e acompanhou toda a evolução da sociedade. “Se na década de 1990, o foco era preparar a pessoa com deficiência para fazer parte da sociedade, na inclusão o fundamental é mudar a sociedade e, ao mesmo tempo, preparar a pessoa.”

Segundo ele, o século XXI marca o início de uma terceira etapa. “A grande maioria das pessoas com deficiência ainda está fora da sociedade. Conseguimos atingir, quando muito, 10%. A questão agora é o que fazer para estender os benefícios da inclusão aos outros 90%.”

O seu envolvimento com o segmento fez com que aprendesse muito a respeito de si mesmo. “O que prego em minhas palestras até hoje, de que a inclusão beneficia todos e não somente pessoas com deficiência, aplica-se também a minha vida. Convivendo mais intensamente na área comecei a ver o mundo de outros ângulos.”

Para Sassaki, as pessoas se tornam mais completas quando somam pontos de vistas de diferentes perspectivas. “A inclusão defende não só pessoas com deficiência, mas o negro, o homossexual, o índio, o pobre, o rico, enfim, toda a diversidade humana. A possibilidade de adquirir uma visão mais abrangente da realidade foi o que de melhor pôde ocorrer em minha vida”, sintetiza

Por dentro da Apabb

Funcionário aposentado do Banco do Brasil, Urbano Brunoro participou de várias gestões na Apabb, embora não tenha nenhum caso de pessoa com deficiência em sua família. Quando a associação foi fundada, era vice-presidente Administrativo do Satélite Esporte Clube.

Durante sua gestão, usuários da Apabb começaram a frequentar o Satélite e a participar de suas atividades culturais, sociais e esportivas. Depois que deixou de integrar a diretoria do Clube, foi convidado a participar da Administração da Associação, na qual foi conselheiro fiscal, diretor e delegado por São Paulo, em diversas ocasiões.

“Meu envolvimento fez com que conceitos como superação, solidariedade, respeito, abnegação, responsabilidade fossem vivenciados por mim e pelas pessoas com as quais convivi”, diz. Segundo ele, com sua perseverança, os pais das pessoas com deficiência intelectual lhe passaram a noção “do que realmente é fundamental na vida, o valor que devemos dar a cada momento de superação no relacionamento com nossos filhos”.

Urbano vai ainda mais longe ao refletir sobre sua atuação em defesa das pessoas com deficiência: “Se o meu trabalho voluntário trouxe algum resultado para a Entidade, certamente foi muito menor do que aquele que a Apabb promoveu em minha vida”.



MINAS GERAIS

APABB NA ACESSIFEST

Com o tema *O esporte é para todos*, a Festa da Acessibilidade de 2011 buscou motivar as pessoas com deficiência para a prática do esporte adaptado. O evento aconteceu no dia 14 de maio, no Parque Municipal, centro de Belo Horizonte. Para captar recursos e divulgar seus projetos, a Apabb participou com duas barracas, uma voltada ao artesanato e a outra, à venda de alimentos. A festa contou com shows, oficinas de lazer e atividades artísticas. Alunos do projeto de Musicoterapia da Apabb, coordenados pelo professor Leonardo Brasil, mostraram seu talento numa bela apresentação em coro e instrumentos de percussão.

ESPÍRITO SANTO

ALEGRIA É A PROVA DOS NOVE

O primeiro acantonamento do Núcleo Espírito Santo contou com intensa programação. O evento aconteceu nos dias 26 e 27 de março, no sítio Xodó, em Guarapari. O grupo brincou na piscina e participou de jogos coletivos e de tabuleiro, além de realizar caminhadas pelo local, concurso de dança e oficinas de pintura e desenho. À noite, foi promovida uma sessão de cinema, com direito a pipoca, guaraná e gargalhadas. Para os participantes, o acantonamento foi muito importante por promover a cooperação, autonomia e autoconfiança.

CEARÁ

APADRINHE A APABB-CEARÁ!

O Núcleo Ceará promoveu, no dia 12 de maio, um jantar dançante para usuários e familiares, que contou com a presença de mais de 50 pessoas. Depois de uma breve explanação sobre a história da Associação, foram apresentados as principais ações desenvolvidas pelo Núcleo, com destaque para o Projeto Apadrinhe a Apabb-Ceará, que visa captar recursos para a realização de eventos. Durante o jantar, as mães foram homenageadas com leitura de poemas e presentes.

BAHIA

PRIMEIRO EMPREGO

O Núcleo Bahia intermediou mais uma oportunidade de trabalho. O beneficiário foi Fernando Souza da Conceição, educando do Projeto Superação, iniciativa que possibilita a inclusão digital de pessoas com deficiência. Fernando possui deficiência intelectual e está prestando serviço no setor de limpeza do posto de combustível Mataripe, no bairro Ogunjá. A conquista foi comemorada por todos, sobretudo por ser seu primeiro emprego.

RIO GRANDE DO NORTE

SÍNDROME DE DOWN EM DEBATE

No dia 6 de abril, foi realizada, na Assembleia Legislativa do Rio Grande do Norte, audiência pública para debater as dificuldades enfrentadas por pessoas com síndrome de Down e sua inserção no mercado de trabalho. Durante o evento, o deputado Ricardo Motta anunciou que será firmado convênio com a Apabb Rio Grande do Norte e a Associação Síndrome de Down, para a criação de vagas nos quadros do Legislativo para pessoas com síndrome de Down, por meio do Projeto Ação Dignidade.

DISTRITO FEDERAL



Um dos pontos visitados pelo grupo foi a Catedral de Brasília

POR DENTRO DA CAPITAL FEDERAL

No dia 14 de maio, usuários do Núcleo Distrito Federal participaram de um passeio por Brasília, onde visitaram alguns de seus monumentos. Promovida

à tarde, a programação abrangeu visita à Catedral de Brasília, ao Memorial JK e à Torre de TV – onde, desde a década de 1970, acontece uma tradicional feirinha de artesanato nos finais de semana.

PARANÁ

ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL

No dia 30 de abril, o Núcleo Paraná promoveu palestra com a nutricionista Dagmarcia Tuneo, que abordou a importância de uma alimentação saudável. A especialista explicou aos familiares presentes as consequências de uma alimentação desequilibrada, com excesso de frituras, carboidratos e alimentos

industrializados, e destacou os alimentos que são recomendados para manter a boa saúde do organismo. Enquanto o público ouvia a explanação, os usuários participavam de um jogo de bolão, atividade que se assemelha ao boliche, e de um animado karaokê. Ao fim da palestra, os familiares juntaram-se aos usuários para se divertir também.

RIO DE JANEIRO

EVENTOS SIMULTÂNEOS

Dois eventos promovidos simultaneamente, em 25 de maio, esquentaram a tarde do Núcleo Rio de Janeiro. Enquanto usuários se divertiam numa sessão de cinema, mães participavam do Grupo de Apoio às Famílias (GAF). O filme escolhido foi *O Último Mestre do Ar*. A sessão foi acompanhada de lanche e pipoca. Durante o GAF, as mães tiveram a oportunidade de trocar experiências, debater temas do seu interesse e participar de dinâmicas em grupo. Os eventos contaram com o apoio do Carj BB. Quem quiser participar do próximo Cine Apabb e GAF, deve ligar para a Apabb RJ – (21) 3808-5663/5664 – e garantir sua vaga.

PERNAMBUCO

FESTA HAVAIANA

Usuários da Apabb Pernambuco participaram, no dia 30 de abril, de diversas atividades planejadas pela Apabb. O dia começou com um passeio de catamarã, pelo Rio Capibaribe e suas pontes. Durante o percurso, os participantes puderam observar as três ilhas do Recife, além de alguns dos principais pontos turísticos, como o Marco Zero, os antigos casarões e a zona portuária. Depois do passeio, o grupo participou de festa havaiana ao ar livre, que contou com lanche composto por frutas variadas, bolos e sanduíches. Para entrar no clima, foram distribuídos colares havaianos. O evento foi embalado pelas músicas de Lulu Santos.

SANTA CATARINA

O NOVO PARCEIRO DO PROJETO SUPERAÇÃO

No dia 30 de março, a Apabb firmou termo de compromisso com o Besc Clube, que dá apoio financeiro ao Projeto Superação – Foco na Empregabilidade. O projeto beneficiará 30 jovens com deficiência por meio de oficinas de capacitação profissional, com carga horária total de 160 horas aula. A iniciativa, que conta também com a parceria da Fundação Catarinense de Educação Especial – FCEE e do Centro Integrado Empresa Escola – Ciee, prevê o encaminhamento posterior dos jovens ao mercado de trabalho.

SÃO PAULO



Participantes admiram a paisagem, enquanto tomam sol

VISITA A CAMPOS DO JORDÃO

Realizado entre 5 e 7 de maio, na unidade do Satélite de Campos do Jordão, o Encontro de Famílias (Enfa II) contou com a presença de 12 famílias. O tema do evento foi Amor e dedicação em família, tendo em vista a proximidade do Dia das Mães. Ao final do evento todas as mães recebe-

ram um porta-retrato com a foto do grupo. Os depoimentos ouvidos no encerramento do Enfa foram emocionantes, indicando que a iniciativa é muito bem aceita pelo público. Cícera, mãe de Laís, que participou pela primeira vez do projeto, manifestou todo o seu contentamento em ter feito parte do evento.

SERGIPE

PARA TODA A FAMÍLIA

O Núcleo Sergipe promoveu, no dia 26 de abril, uma discoteca no Espaço de Eventos Aracafé, gentilmente cedido pelo artista sergipano Paulo Lobo, que contou com a presença de 45 pessoas, entre associados e alunos da Escola Estadual Venuzia Franco. O DJ Bob fez uma animada seleção de músicas de balada, que fez todos dançarem bastante. Paralelamente, foi realizada reunião do Grupo de Apoio à Família (GAF), na qual as mães tiveram a oportunidade de conversar sobre o desenvolvimento de seus filhos. Ao final, as participantes ainda aproveitaram a discoteca para dançar com os filhos.

GOIÁS

EDUCAÇÃO INCLUSIVA

O Núcleo Goiás promoveu, no dia 23 de maio, minicurso com o tema Educação inclusiva: mitos, realidades e desafios. A palestrante Lorena Resende, da Gerência Estadual de Ensino Especial, explicou o que é inclusão e informou sobre o trabalho da Secretaria de Educação, enquanto José Carlos

RIO GRANDE DO SUL

VIAGEM À ITÁLIA

O Núcleo Rio Grande do Sul promoveu, no dia 30 de abril, excursão à cidade de Bento Gonçalves. O programa incluiu passeio de Maria Fumaça que percorreu um trajeto de 23 quilômetros. Durante a parada na cidade de Garibaldi, os participantes provaram suco de uva, ao som de canções tradicionais. O destino final foi Carlos Barbosa, cidade em que os participantes foram recepcionados com um show de música italiana. Em seguida, os associados foram ao Parque Temático Epopéia Italiana – que mostra a chegada dos imigrantes italianos ao Brasil – e à colônia São Pedro.

Rodarte, pai de uma pessoa com deficiência, e Ruth Medeiros, representante uma escola especial, falaram de sua experiência de vida. Na discussão com a plateia foi levantada a necessidade de se criar um fórum permanente, com a participação de entidades privadas e representantes do governo, em que se discuta a fundo a educação inclusiva.

Brilho de estrela

Maria do Carmo Honorato

Sou mãe de Fernanda Honorato, associada da Apabb e a primeira repórter com síndrome de Down do Brasil. Quando minha filha nasceu, em 1980, não havia meios de saber, pelos exames de pré-natal, se um bebê tinha síndrome de Down. Só fiquei sabendo depois de 24 horas de seu nascimento. Naquela época, as informações eram escassas. Mesmo sem conhecer o terreno que estava pisando, quando voltei para casa, após o parto, coloquei Fernanda na fisioterapia. Eu acreditava que ela iria se desenvolver melhor, se a estimulasse desde muito cedo. Minha filha pronunciou as primeiras palavras com 11 meses. Com um ano e quatro meses, começou a andar. Quando estava com três anos e meio, eu a matriculei em escola pública, no Rio de Janeiro, numa classe regular. Desde pequenina Fernanda foi acompanhada por fonoaudiólogos. Com nove anos, parou com as sessões, pois se expressava muito bem.



Eu sempre a levei para todos os lugares, nunca a isolei, nem a superprotegi. Quando ia para casa da minha mãe, no domingo, eu fazia questão que brincasse de igual para igual com seus primos. A Fernanda sabe ler, escrever, fazer conta, responder perguntas com desenvoltura, interpretar textos. Quando cursava a quarta série, não quis mais estudar. Acho que fez pouca diferença o fato de não ter colegial completo e faculdade.

Por adorar dançar, começou a frequentar a discoteca da Apabb. Foi onde a equipe da TV Brasil a descobriu. No dia do teste, Fernanda emendou outras perguntas àquela que pediram para fazer. No dia seguinte, fui chamada para assinar o contrato.

Hoje, minha filha tem uma agenda repleta. Pratica natação, artes, teatro e dá oficinas e palestras. Isso quando não tem gravação. Como repórter, já entrevistou muita gente famosa. Acho que a Fernanda entrou na minha vida para me fazer evoluir. Acredito que a maneira como foi educada fez com que aprendesse a conviver na sociedade. Ela me despertou a consciência de que podemos ser tudo o que quisermos. Basta ter oportunidade e saber perseverar. Fernanda fala isso sempre que pode. Simplesmente, encontrou quem acreditasse nela e despertasse seu potencial.

Para saber mais sobre Fernanda Honorato, você pode acessar o site:

www.fernandahonorato.info/

Nota: Esta seção tem por objetivo publicar depoimentos de pessoas com deficiência que superaram desafios e reinventaram sua vida.

Missão da APABB

Realizar ações, desenvolver projetos, estabelecer parcerias, captar recursos, garantir a visibilidade e a credibilidade da organização, em prol das pessoas com deficiência e suas famílias.

Visão da APABB

Tornar-se referência no acolhimento das pessoas com deficiência e suas famílias, bem como na defesa de seus direitos, contribuindo com sua inclusão social e melhoria de sua qualidade de vida.

Jornal da Apabb é uma publicação da Apabb – Associação de Pais, Amigos e Pessoas com Deficiência, de Funcionários do Banco do Brasil e da Comunidade – **Sede:** Av. São João, 32 - 11º andar – Tels. (11) 3491-4144/4148/4149/4150 – cep: 01036-000 – Centro – São Paulo – SP – www.apabb.org.br – faleconosco@apabb.org.br – **Colégio de diretores:** Roberto Paulo do Vale Tiné (presidência), Berenice Souza, Deni Carlos Alves de Freitas, João Leopoldo Silva Petry e Nilza Maria Ribeiro – **Conselho editorial:** Berenice Souza, Roberto Tiné e Wilma Avoglio – **Coordenação editorial:** Espaço Intermídia – Assessoria de Comunicação – **Jornalista responsável:** Maria do Carmo de Brito Fernandes (MTb 11.756) – **Estagiária de jornalismo:** Marília Leoni Beserra – **Revisão:** Leonardo Nascimbeni – **Projeto gráfico e edição:** Kellen Carvalho – Tiragem: 10.000 exemplares.

Fechamento autorizado,
pode ser aberto pela ECT.

PARA USO DOS CORREIOS
<input type="checkbox"/> MUDOU-SE
<input type="checkbox"/> DESCONHECIDO
<input type="checkbox"/> RECUSADO
<input type="checkbox"/> ENDEREÇO INSUFICIENTE
<input type="checkbox"/> NÃO EXISTE O NÚMERO INDICADO
<input type="checkbox"/> FALECIDO
<input type="checkbox"/> AUSENTE
<input type="checkbox"/> NÃO PROCURADO
REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL EM _____
RESPONSÁVEL _____



Av. São João, 32 – 11º andar CEP: 01036-000 – Centro – São Paulo

Impresso
Especial

9912160633 DR/SPM
APABB

--- CORREIOS ---

